Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Netativismo no século XXI: o fortalecimento dos movimentos sociais na hashtag "*black lives matter*"[1]

Netactivism in the 21st century: the strengthening of social movements in the hashtag "black lives matter"

Juliana Marques Borghi[2]

Resumo: O artigo tem o objetivo de refletir e analisar qualitativamente a respeito do movimento *#blacklivesmatter*, enquanto um exemplo em potencial de ações sociais que estão acontecendo, crescendo e sendo amplamente visualizadas e divulgadas por meio das redes digitais. O conceito de *netativismo*, portanto, explanado neste trabalho, valoriza o entendimento de autores que contemplam espaços virtuais que propiciam a coletividade, a democracia e a participação social. Pretende-se, assim, explorar o movimento *"Vidas Negras Importam"*, que demonstra o fortalecimento de aspectos culturais e históricos, trazidos das ruas para o ciberespaço e vice-versa. Desta forma, é destacado o contexto do movimento digital a partir de 2020, por meio de uma perspectiva de análise de conteúdo exploratória e interpretativa.
Palavras-chave: Netativismo. Pluralidade. Democracia.

Abstract: The article aims to reflect and qualitatively analyze the *#blacklivesmatter* movement, as a potential example of social actions that are happening, growing and being widely viewed and disseminated through digital networks. The concept of netativism, therefore, explained in this work, values the understanding of authors who contemplate spaces that provide collectivity, democracy and social participation.

[1]Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.
[2]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR, e-mail: juliana.marks@hotmail.com.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

It is intended to explore the "*Black Lives Matter"* movement, that demonstrate the strengthening cultural and historical aspects, brought from the streets to cyberspace and in opposite order. In this way, the context of the digital movement is brought up from 2020, through an exploratory and interpretive content analysis perspective.
Keywords: Netativism. Plurality. Democracy.

Introdução

O conceito de ativismo digital vem se construindo ao longo das últimas décadas, mais especificadamente com o grande processo de interação nas redes sociais, fazendo das plataformas digitais instrumentos valiosos de relacionamentos. De acordo com Castells (2002) a década de 90 trouxe um novo sistema de comunicação eletrônica baseado na integração de redes digitalizadas, com capacidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais.

A proposta deste trabalho tem o objetivo de contemplar a valorização do processo intitulado de *"NetAtivismo"* como um fenômeno caracterizado como a junção da relação tecno-humana que representa um novo modelo de organização social, nos espaços digitais; influenciando o fortalecimento dos movimentos sociais, por meio das múltiplas e diversas interconexões dos atores que passam a ser construtores de um ambiente participativo e democrático.

A sociedade contemporânea marcada pela necessidade de mecanismos que incentivem a participação da opinião pública de forma frequente, crítica e consciente de suas interpretações e percepções, propicia uma discussão a respeito da apropriação dos espaços digitais como locais onde é possível mobilizar.

As articulações que podem ser observadas e evidenciadas por meio das mídias sociais digitais incentivam o *locus* para que discussões diversas sejam travadas, trazendo os movimentos sociais, existentes também nos espaços públicos presenciais, para incorporar os atores a esta nova cultura. Neste sentido, Di Felice (2009) destaca

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

como um local que se articula com uma maximização de possibilidades de autonomia e sustentabilidade do desenvolvimento e da criatividade, além de serem espaços de redes cidadãs e participações políticas.

O conjunto de reflexões filosóficas a respeito da junção dos estudos das redes, em especial entre sujeito e tecnologia, e do progresso de formas colaborativas trouxeram análises relevantes para o estudo do tema. O pensamento sobre as "tecnologias da inteligência", construindo maneiras de gestão do conhecimento, cuja sucessão "não se dá por simples substituição, mas por complexificação e deslocamento dos centros de gravidade" (LÉVY, 1999).

Pretende-se, deste modo, analisar a exemplo do conceito de ativismo digital o desenvolvimento do movimento #VidasNegrasImportam *(#BlackLivesMatter*), em espacial a partir de maio de 2020. As mobilizações, que antes já aconteciam, retomaram mais intensamente, após o assassinato do negro George Floyd, por policiais americanos, à época.

Neste breve contexto, e nas propostas de construções dos conhecimentos humanos e interacionais que contemplam espaços reais de circulação de informação e comunicação, o *netativismo* destaca-se como um vasto campo de possibilidades a ser estudado.

As Redes Sociais no século 21

A cultura cibernética nas últimas décadas trouxe avanços tecnológicos inegáveis às sociedades. As interfaces entre comunicação, tecnologia e cultura proporcionaram novas perspectivas de relacionamentos sociais; assim como causaram mudanças significativas na vida dos usuários nos processos de interação, com o desenvolvimento da internet, e acesso às redes sociais digitais.

Castells (2003) destaca reflexões essenciais a respeito da relação entre a sociedade e as redes, ressaltando sobre o processo de interatividade proporcionado pela internet. Torna-se possível aos cidadãos expressar opiniões, solicitar e pedir informações, caracterizando assim, as mídias sociais como um instrumento que

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

contribui para o fortalecimento da democracia. O autor ainda destaca quanto ao processo histórico de transformação tecnológica e sua dinâmica social:

> Assim, até certo ponto, a disponibilidade de novas tecnologias constituídas como um sistema na década de 1970 foi uma base fundamental para o processo de reestruturação socioeconômica dos anos 80. E a utilização dessas tecnologias na década de 1980 condicionou uma grande parte, com usos e trajetórias as na década de 1990. (CASTELLS, 2003, p.98).

A partir da década de 90, avanços tecnológicos ocorreram por meio das plataformas digitais. Não apenas a tecnologia em si, mas o que ela representava à época, enquanto "liberdade de expressão e criatividade", atrelada a infinitas possibilidades e opções de relacionamentos sociais, despertaram o interesse dos usuários.

Além de novas plataformas digitais, o usuário passava de consumidor a produtor de conteúdo nas redes, a partir dos anos 2000. Este momento teve grande representatividade histórica, pois marcava uma mudança relevante na simbologia e na construção da internet enquanto um espaço multiplural e onipresente, diferente da televisão, por exemplo.

A respeito do processo de interação das redes pelos usuários e as tantas possibilidades de relacionamentos, Jenkins (2009) destaca o conceito da cultura de convergência atrelada à circulação de conteúdos, por meio da participação ativa de consumidores. Na relação intrínseca, portanto, entre as redes digitais e os usuários, a expressão "cultura participativa" destaca as novas relações sociais:

> A expressão *cultura participativa* contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. Nem todos os participantes são criados iguais. Corporações – e mesmo indivíduos dentro das corporações da mídia – ainda exercem maior poder do que qualquer consumidor individual, ou mesmo um conjunto de consumidores. E alguns consumidores têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros. (JENKINS, 2009, p. 30 e 31).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Recuero (2009) destaca, em grande contribuição reflexiva, a respeito da teoria das redes que as interações resultantes de processos dialógicos ou associativos geram respostas a estímulos feitos por meio de contatos colaborativos, em uma construção feita coletivamente.

A análise a respeito das novas formas de conexões proporcionadas pela era da interatividade ressignifica práticas culturais e *modus operandi* não só dos atores sociais envolvidos, mas por meio de ações que constroem novos meios de relacionamento, refletindo sobre seus dispositivos técnicos e sua ligação com o humano.

As significativas mudanças trazidas pelo acesso à internet permitiram a valorização deste espaço enquanto real e participativo. As tantas possibilidades de inclusão, nesta abordagem, configuraram novos hábitos, perspectivas, metodologias e culturas que se incorporaram e possibilitaram novas interlocuções, à luz do *netativismo.*

O NetAtivismo

As múltiplas possibilidades de pensar sobre interconexões trazem um amplo contexto que envolve representações para além das redes sociais. A partir de então, as reflexões se tornam enriquecidas na junção dos elementos citados, como: opinião pública, participação social e política, construção de novos espaços de conhecimento coletivo, e críticas construtivas. Mobilizações sociais também representam com legitimidade o interesse em entender a utilização das plataformas digitais como avanços tecnológicos que nos permitam valorizar tais movimentos, trazendo possibilidade que podem gerar ações e atos relevantes.

Di Felice (2012) destaca que a relação dos movimentos ativistas nas redes resulta da conexão entre sujeitos, grupos e entidades, por meio das tecnologias de informação, e das tantas interfaces disponíveis e utilizadas. Este processo torna-se uma construção colaborativa e multidirecional. O processo de análise qualitativa sobre o aprofundamento do conceito de *netativismo* relaciona-se com a ação social, através das interações entre sujeitos, tecnologia e informações.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Mccaughey e Ayers (2003) ressaltam que as características do *ciberativismo* vão além da incorporação da internet aos processos de comunicação, mas o modo como esta tecnologia modificou significativamente o ativismo em si em um conceito de inclusão e democracia, coletividade e ações de estratégias políticas. Isto ocorre nos modos de ações sociais, por parte do próprio ativismo e os conceitos de participação, espaço democrático, identidade coletiva e estratégia política, implicando em uma mudança nas formas de ação social por parte dos movimentos ciberativistas.

A respeito do processo de interação entre os atores e as redes sociais, é possível repensar o espaço digital como um local híbrido que caracteriza novas culturas. Di Felice (2009) destaca que o ambiente das redes tecno-humanas propicia novas ações em rede, que o autor classificou como *habitar atópico.* Trata-se de um meio que une sujeito e território de forma comunicativa digital.

O processo dialógico de identificações éticas e culturais, intercâmbios, negociações, resoluções de conflitos e de resistência aos mecanismos de exclusão sistêmica na globalização, acontecem em movimentos que representam tais espaços, gerando identidade e representatividade, de acordo com sua amplitude e reconhecimento social.

Mais do que a construção destes espaços, a relação entre os atores sujeitos passa a ter um importante significado de reciprocidade entre seus usuários, elencando conceitos que conceitos como a prática da cidadania. Martin-Barbero (2008) ressalta que o processo de acesso às redes sociais, por meio da democratização, enquanto participação social, potencializa os recursos comunicacionais, por meio da inclusão de populações e minorias, como os negros, que ainda passam por processos gritantes de preconceitos diversos. Desta forma, a "ocupação" dos espaços digitais representa sua diversidade, sua cultura, e igualdade social.

A cibercultura torna-se uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação (LEMOS; LÉVY, 2010).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

O *netativismo* pode, deste modo, ser entendido como um processo em constante crescimento, que movimenta ações sociais relevantes, por meio de novas práticas e hábitos, que não mais fazem distinção entre produtores e consumidores, entre emissores e receptores. Como destaca Latour (1994), o espaço da tecnologia é incorporado ao do ser humano e vice-versa. Ambos se constroem de maneira mútua, por meio de interpretações diversas e conexões.

O conceito de ativismo digital nos traz novas possibilidades de recriar redes e espaços por meio da tecnologia, oferecendo trocas de conhecimentos, saberes e experiências, que apuram análises qualitativas essenciais para o conhecimento teórico e empírico.

Apesar dos tantos desafios existentes nesta relação ainda nova, desenvolvida nas últimas décadas apenas, que também trazem impactos considerados negativos a respeito da disseminação de informações; e da utilização das redes digitais para distorcer o conceito de democracia, pensar o *netativismo* enquanto uma potencial de comunicação, significa compreender seus espaços para mudanças que enriqueçam os aspectos cidadãos, conscientes e críticos, para o fortalecimento de movimentos como o: #vidasnegrasimportam.

Metodologia

A metodologia a ser realizada propõe destacar análises qualitativas envolvendo o conceito de ativismo digital na sociedade contemporânea, por meio de exemplos atuais do fortalecimento de movimentos sociais, e do acompanhamento de notícias e informações a respeito; assim como a utilização de bibliografia apropriada com o tema, com autores como: Raquel Recuero, Manuel Castells, Pierre Levy, Massimo Di Felice, Bruno Latour, entre outros. Para análise de conteúdo, optou-se por Bardin (2011), na temática-categorial, de modo a abranger as postagens de conteúdos replicados e produzidos.

Utilizou-se ainda como técnica de exploração qualitativa, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Consiste em três fases específicas: a primeira é a pré-

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

análise do material com leitura flutuante do conteúdo; a segunda é a exploração do material com a realização da leitura em profundidade; a terceira fase é o tratamento dos dados obtidos – assim é possível fazer inferências e interpretar os resultados do trabalho realizado. Foi conduzido estudo exploratório para conhecer os possíveis temas que poderiam ser encontrados. (BARDIN, 2011).

No caso do movimento *#BlackLivesMatter,* pretende-se fazer um recorte metodológico, analisando o aumento da *hashtag* oficial na rede social do f*acebook*[3] a partir de maio de 2020, até os protestos nas ruas, em junho de 2020, após o assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos. A relação entre o grande número de acessos, comentários e divulgações a respeito podem, deste modo, ser analisados qualitativamente por meio do acompanhamento e movimentação de usuários e visualizações.

Além do *facebook,* outras mídias digitais também permitiram que o movimento se fortalecesse, neste contexto, de uma forma rápida, demonstrando o aspecto potencial do conceito de *netativismo*. Para além dos meios de comunicação, o movimento global antirracista estimulou o debate a respeito de mudanças sobre a forma como a polícia atua nos Estados Unidos, em especial.

Pretende-se também relacionar as publicações feitas a partir do site oficial[4] durante o mesmo período como um meio de comunicação essencial para o compartilhamento das informações referentes ao movimento.

[3]Disponível em: <https://www.facebook.com/BlackLivesMatter/> . Acesso em 20. nov.2020.
[4]Disponível em: https://blacklivesmatter.com/news/. Acesso em 20.nov.2020.

A intenção em analisar algumas publicações nas redes sociais digitais oficiais do movimento, com aumento de visualizações, compartilhamentos, interações, e reconhecimento do movimento, em um curto espaço de tempo, em específico, no ano de 2020, nos trazem reflexões relevantes sobre a potencialidade do *netativismo*.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Análise e Breve Discussão

Como exposto na metodologia apresentada foram redes sociais digitais do movimento *#blacklivesmatter,* após a grande midiatização do assassinato do americano, que se movimentaram.

George Floyd, vítima do racismo estrutural e hierarquizado americano, em maio de 2020. As observações permitiram visualizar como o movimento cresceu quantitativamente nas redes, e trouxe aspectos qualitativamente relevantes para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas da comunicação e afins.

Vidas Negras Importam: *#blacklivesmatter*

O *Black Lives Matter* (BLM) surgiu em 2013, formado por alguns ativistas norte-americanos. Trabalha com o objetivo principal de eliminar a imposição da supremacia branca frente às tantas violências praticadas junto às comunidades negras. A intensificação do movimento e articulações nas redes digitais em 2020 faz parte, assim, de um fenômeno maior, que para além das redes sociais busca por conscientização e criticidade de toda a sociedade sobre questões e debates raciais.

Foi criado em 2013, depois do assassinato de Trayvon Martin (2012), também ocorrido nos Estados Unidos. Este crime foi considerado um dos motivos principais para o desenvolvimento e fortalecimento de ações, políticas e movimentos sociais que trouxessem à luz questões essenciais como o racismo.

Historicamente, Alicia Garza, Patrisse Culors e Opal Tomei foram as responsáveis para o reconhecimento, proposta e visibilidade do movimento "Vidas Negras Importam", que trouxe como principal discussão e atenção a intervenção ideológica e política no contexto do racismo estrutural e hierarquizado sobre as vidas negras.

Segundo especialistas, é o movimento de protestos mais amplo da história dos Estados Unidos. Sua ascensão após a morte de George Floyd, em maio de 2020, em um contexto atrelado à pandemia da covid-19 provocou a inquietação e o debate,

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

principalmente pelo modo como este assassino aconteceu. De forma brutal, cruel e covarde por policias, demonstrando como o racismo é um problema gravíssimo que envolve toda a sociedade, sem exceção. Suas consequências são sérias e reais.

Entre suas redes sociais digitais oficiais estão: o *site* oficial *#BLM*, *facebook, instagram, twitter,* entre outras.

Com o início dos protestos nas ruas americanas, após o assassinato de Floyd (2020), o incentivo nas redes sociais continuou em escala global. Além do rápido processo de convite aos atores sociais para participarem dos protestos, os espaços cibernéticos formaram locais de diálogo e participação social, provocando e atraindo a atenção para um tema tão relevante para os direitos humanos, preconceito racial e para a democracia.

De acordo com o site[5] do movimento, o *Black Lives Matter* (2020) é uma intervenção política e ideológica inserida em um contexto onde vidas negras são sistemática e intencionalmente desaparecidas. Trata-se de um processo de afirmação da humanidade das pessoas negras, desta contribuição para a sociedade, e da luta frente a todas estas formas de opressão e preconceito, afirma o *site.*

A grande repercussão deste fenômeno digital, especialmente em um momento em que as sociedades ao redor do globo passaram a enfrentar a pandemia do coronavírus (covid-19). A necessidade do isolamento social para o controle da doença provocou reflexões a respeito da potencialidade dos atos fortalecidos pelo acesso às redes sociais, e da imensa participação dos atores, neste processo.

[5]Disponível em: https://blacklivesmatter.com/news/. Acesso em 20.nov.2020.

Para além das plataformas digitais, o movimento ganhou força nas ruas de várias cidades americanas com a realização de protestos, influenciando também tantos outros países a respeito da pauta que envolve o preconceito racial.

A possibilidade de organização de um espaço pensado, utilizado e coerente de acordo com o acesso às tecnologias, trouxe outros vieses e interpretações sobre o conceito de ativismo digital.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Como destaca Di Felice (2013), este deslocamento de *ação* para *ato* é essencial para compreender o net-ativismo, onde a substituição da ação pelo ato permite pensar o net-ativismo não apenas como uma ação política, mas como um ato vital do ecossistema social que se exprime e advém através de suas conexões ecossistêmicas.

Ainda, a interatividade e a facilidade de acesso a partir da web 2.0 modificaram as relações sociais e culturais de uma maneira significativa, pois de acordo com Levy (1999), este processo envolve públicos diversos, gerando tamanha interação e diminuindo as barreiras.

Também destaca Castells (2002) a respeito da comunicação digital como um novo sistema que formado por meio da fusão entre mídia de massa e personalizada, constituindo um espaço global de interação das redes e formação de expressões culturais e inclusivas. O chamado *social network,* desta forma, proliferou-se e propiciou um contexto rico para o desenvolvimento de práticas interativas e ativismo.

A relação entre o conceito de *netativismo* e as possibilidades de espaços enriquecidos de diálogos democráticos nos vislumbra a comunicação atrelada a novos movimentos que podem trazer significados relevantes para questões como o racismo, a exemplo do *#blacklivesmatter*. Certamente que, neste momento, objetiva-se explorar apenas uma parte deste amplo e importante contexto do ativismo digital, mas que nos instiga a seguir em frente com pesquisas a respeito de seus impactos sociais positivos, assim também como perceber os desafios deste novo panorama digital que nos cerca.

Desta forma, são destacados alguns dos pontos e exemplos a respeito deste movimento em específico, entendidos então como atos e ações em potencial que mobilizaram outros sujeitos, em outras redes sociais, em outros países, representados pela afinidade e representatividade da luta contra o racismo, como principal objetivo.

Entendendo, deste modo, o conceito de *netativismo* como o exposto, a seguir algumas imagens advindas do trabalho realizado pelas mídias no Brasil, assim como alguns exemplos das redes oficiais do movimento, com destaque para o aumento de compartilhamentos, visibilidade e influência a participação social, para a valorização e reconhecimento do *#vidasnegrasimportam.*

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Figura 01: Imagem ilustrativa que destaca um dos atos do movimento.

Figure 01: Illustrative image that highlights one of the acts of movement.



Fonte: Revista Todateen - UOL (versão eletrônica) (2016).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Figura 02: Imagem fotográfica do movimento.

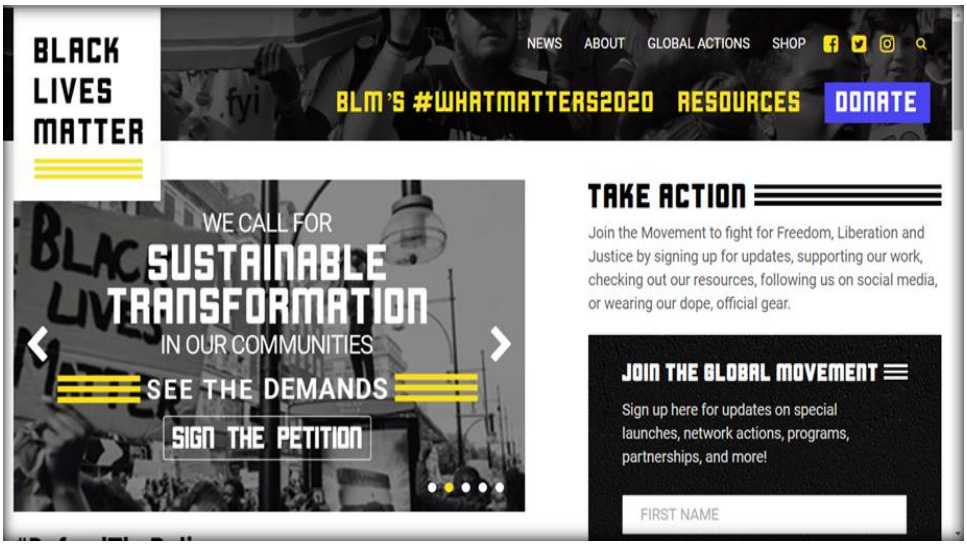
Figure 02: Photographic image of the movement.



Fonte: Revista El País Internacional (versão online) (2020).

Figura 03: Página inicial do site oficial *Black Lives Matter.*

Figure 03: Homepage of the official *Black Lives Matter* website.



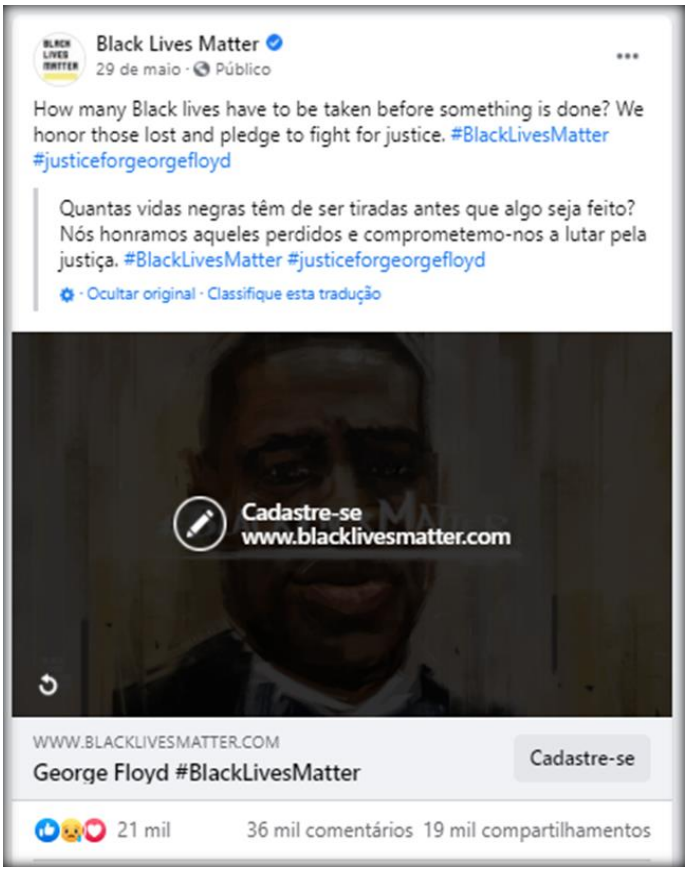
Fonte: Site #whatmatters2020 (2020).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

O *facebook* e o *instagram* do movimento foram algumas das plataformas que mais foram vistas e compartilhadas, de acordo com um levantamento feito pela revista online Gente – Globo (2020). Foi possível observar que algumas publicações, em especial no período pós-morte de George Floyd, tiveram grande número de interações, de acordo com a imagem a seguir, sendo um dos posts mais comentados, compartilhados e visualizados.

Figura 04: Publicação do *facebook* oficial Black Lives Matter.

Figure 04: Official *Facebook* post Black Lives Matter.



Fonte: *Facebook* BLM (29.05.2020).

Em observações a respeito do crescimento do movimento nas redes, por meio do *#blacklivesmatter,* no período de período da data de 01 de junho de 2020, este atingiu o

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

ápice de compartilhamentos, no *instagram,* no mundo e no Brasil, por meio de interações e posts.

Figura 05: #blacklivesmatter e o crescimento nas redes sociais digitais.

Figure 05: #blacklivesmatter and growth in digital social networks.



Fonte: Revista online Gente (O Globo) (2020).

Figura 06: #blacklivesmatter e o crescimento nas redes sociais digitais, no Brasil.

Figure 06: #blacklivesmatter and growth in digital social networks in Brazil.

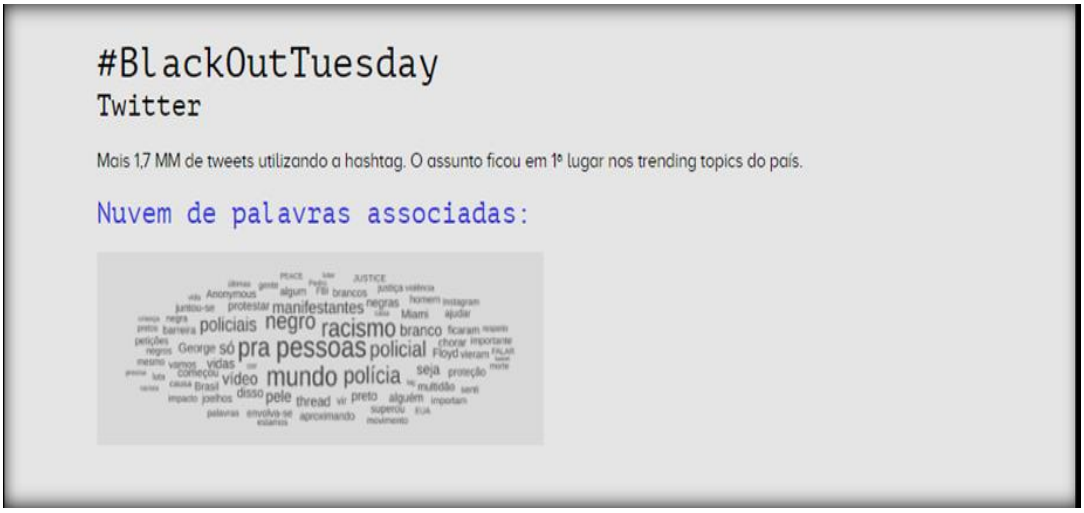


Fonte: Revista online Gente (O Globo) (2020).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Figura 07: #blackouttuesday e o crescimento nas redes sociais digitais (twitter).

Figure 07: #blackouttuesday and growth in digital social networks (twitter).



Fonte: Revista online Gente (O Globo) (2020).

Figura 08: #vidasnesgrasimportam em um compartilhamento da netflixbrasil no instagram.

Figure 08: #vidasnesgrasimportam in a netflixbrasil share on instagram.



Fonte: Revista online Gente (O Globo) (2020).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Figura 09: #vidasnesgrasimportam utilizadas por influenciadores nas redes sociais.

Figure 09: #vidasnesgrasimportam used by influencers in social networks.



Fonte: Revista online Gente (O Globo) (2020).

Estas imagens e informações a respeito são apenas alguns exemplos das muitas que foram compartilhadas e divulgadas nas redes, especialmente em meados de 2020, entendendo-se o contexto brevemente exposto, neste artigo.

Certamente que tanto o conceito de *netativismo,* como as interações que vêm ocorrendo nas redes sociais digitais do mundo todo, e não só, ainda com estudos na área de comunicação e interdisciplinares nos permitem refletir e analisar pontos relevantes para temáticas que apontam em direções diversas, e nos mostram suas potencialidades.

Considerações

Neste momento, foram destacados os conceitos participativos e democráticos que as redes sociais digitais podem vir a propiciar na vida dos atores sociais, mas o diálogo e a reflexão são extensos.

Assim como o *netativismo,* de um lado, as redes podem propiciar outros tipos de movimentos que podem desvalorizar e enfraquecer a democracia, como as *fakenews,* os discursos de ódio, entre outros tantos fenômenos.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Desta forma, a reflexão e interesse pelo ciberespaço nos provoca e pode contribuir para críticas pertinentes e construtivas sobre suas representações e significados, a exemplo da *hasthtag #vidasnegrasimportam (#blacklivesmatter).*

Referências

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Presses Universitaires de France, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2002a.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2002b. v. 1.

DI FELICE, M. Net-ativismo e ecologia da ação em contextos reticulares. **Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura (on-line**). Salvador, v. 11, n. 02, p. 267-283, 2013. Disponível:<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/8235/6497>.Acesso em: 01 nov. 2020.

DI FELICE, M.; TORRES, J. C.; YANAZE, L. K. H. **Redes digitais e sustentabilidade**: as interações com o meio ambiente na era da informação. São Paulo: Annablume, 2012.

DI FELICE, Massimo. (Org.). **Do público para as redes**. A comunicação digital e as novas formas de participação social. São Paulo: Difusão, 2008.

DI FELICE, Massimo. **Paisagens pós-urbanas:** o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009.

DI FELICE, Massimo. Netativismo: novos aspectos da opinião pública em contextos digitais. **Famecos.** Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 27-45, janeiro/abril 2012.

EL PAIS Brasil Internacional. **BLACK lives matter:** o rumo incerto do grande movimento antirracista. Disponível em:<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-09-07/black-lives-matter-o-rumo-incerto-do-grande-movimento-antirracista.html>. Acesso em 10 ago. 2020.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

FACEBOOK. **Black Lives Matter**, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/BlackLivesMatter>. Acesso em: 05 agosto. 2020.

GENTE (GLOBO). Revista Online. **Black lives matter em números.** Disponível em: <https://gente.globo.com/blacklivesmatter-em-numeros/>. Acesso em 10 ago. 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos***:* ensaio de uma antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 1994.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação***:* como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MCCAUGHEY, Ayers. MCCAUGHEY, Martha. **Cyberactivism:** Online Activism in Theory and Practice. New York: Routledge, 2003

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O Futuro da internet:** em direção a uma ciberdemocria. São Paulo: Paulus, 2010.

MARTIN-BARBERO, J. **Claves de la investigación en las políticas de la comunicación y la cultura.** Barcelona: Fundación CIDOB/Cátedra UNESCO de Comunicación (InCom-UAB), 2008. (Série Dinâmicas interculturales n. 11).

MARTIN-BARBERO, J. Uma aventura epistemológica. **Matrizes**. v, 2. n. 2, p. 143-162. jan. jul 2009. Entrevista concedida a Maria Immacolata Vassalo de Lopes.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SANTOS, J. R, dos. **Movimento negro e crise brasileira**. Brasília: Palmares, 1994

SITE OFICIAL. **Black Lives Matter,** 2020. Disponível em: < https://blacklivesmatter.com/news >. Acesso em: 15 julho. 2020.

TODATEEN (UOL)**. Black Lives Matter**: Entenda movimento por trás da hashtag que movimenta atos. Disponível em: <https://todateen.uol.com.br/movimento-black-lives-matter/>. Acesso em: 20.agosto.2020.